

NOTAS

sobre um notável português

Vai o nosso concelho, amanhã, mostrar mais uma vez que tem uma noção elevada dos seus deveres cívicos e morais, homenageando um dos seus filhos mais dilectos, mais ilustres e mais distintos.

Notável pela inteligência, grande pela erudição prodigiosa e maior ainda pelo conjunto de qualidades morais daquele espírito superiormente belo, em que se não divisa sequer uma mancha a empanar o seu brilho irradiante e communicativo.

Poeta distintíssimo, que o nosso povo tão bem soube compreender; polemista invencível na discussão; professor de ensino secundário, que tanto se distinguiu no exercicio das suas elevadas funções; pedagogo consumado, que sabia abarcar, com a maior facilidade e competência, os mais difíceis e intrincados problemas da ciência complicada do ensino; orador parlamentar tão notável e brilhante, que conseguiu, durante três sessões successivas, prender a atenção de toda a Câmara dos Deputados, quando nela brilhavam e pontificavam os maiores oradores de todos os tempos, sem que ninguém se atrevesse sequer a interromper a sua longa e brilhantíssima critica ao projecto de reforma do ensino secundário; jornalista dos mais brilhantes da sua época, em todos os ramos de actividade a que se dedicou; alma de eleição, elle marcou uma posição difficil de igualar, e muito mais difficil ainda de exceder.

Nem sequer lhe faltou a amargura, a tortura como traço biográfico privativo de todos os homens de talento. E foi ainda na desdita que elle foi maior. Aquella alma de fina tempera tudo suportou com a grandeza própria dos homens superiores.

Houza-se o nosso concelho em contar este homem no número dos seus filhos mais illustres.

Mas os homens da sua estatura moral e intelectual, não pertencem a esta ou àquella terra, a este ou àquele concelho. Pertencem ao país inteiro, que deveria acompanhar amanhã a nossa terra numa homenagem a que todos os seus povos, grandes ou pequenos, se deveriam associar.

Simões Dias prestou, pela sua campanha superiormente orientada e mantida durante toda a sua vida nos jornais da especialidade, tais serviços à diffusão e desenvolvimento da instrução popular — naqueles remotos tempos ainda de tanto obscurantismo, em que o professor primário era tido e havido como o principal da ignorância, e a escola af instalada no primeiro casebre que apparecia, sem ar, sem luz, sem qualquer conforto para a criança ou para o professor, e consequentemente sem nenhuma espécie de atractivos que bem dispuzessem o animo para a dura empresa a que se votaram professores e alunos — que o seu nome deveria ser lembrado em todas as escolas do país em palestras laudatórias e absolutamente devidas a tão acérrimo defensor do professor, da escola e do seu pessoal discente.

E com a mágoa, profundamente sentida, por esta falta, termino as minhas considerações a respeito d'esse homem que, com o decorrer dos tempos e das idades, se vai tornando cada vez maior e cada vez mais digno de ser estudado e comprehendido na sua obra extraordinária e de um valor literário difficil de ser attingido.

ANTÓNIO LOPES DA COSTA.